



<https://doi.org/10.26512/g.s.v12i03.38766>

Revista Gestão & Saúde ISSN: 1982-4785

Giongo CR, Perez KV, Ribeiro BC

Artigo de Pesquisa

**“Eu estou me sentindo esgotada”: o trabalho de professoras e professores na
pandemia covid-19**

**“I’m feeling exhausted”: the work of both female and male teachers during the
covid-19 pandemic**

**“Estoy sintiéndome agotada”: el trabajo de profesoras y profesores en la pandemia
de covid-19**

Carmem Regina Giongo¹
Karine Vanessa Perez²
Bruno Chapadeiro Ribeiro³

Recebido: 30.06.2021

Aprovado: 31.08.2021

RESUMO

Este estudo possui o objetivo de analisar a organização, as condições e as vivências de trabalho de professoras e professores do Brasil durante a pandemia da covid-19. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva de metodologia mista. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um

¹ Doutora em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente na Universidade Feevale – Novo Hamburgo/Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: carmemgiongo@feevale.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7335-8511>

² Doutora em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul/Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: karinevanessaperez@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1643-8042>

³ Doutor em Educação pela FE-Unicamp. Professor Adjunto do Departamento de Psicologia de Volta Redonda do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense. Volta Redonda/Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: brunochapadeiroribeiro@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0167-0164>

questionário com questões abertas e fechadas, aplicado de modo on-line. Os dados foram analisados através de estatística simples e análise temática. Participaram da pesquisa 61 professores e professoras, com idade média de 42,7 anos. Os resultados apontaram que os participantes da pesquisa estão trabalhando mais, realizando mais horas extras, fazendo mais atividades domésticas e cumprindo os mesmos ou até mais prazos e metas. Sintomas autodeclarados associados a depressão como tristeza, desânimo, desesperança, cansaço e exaustão também foram identificados. Concluiu-se que os professores e professoras brasileiras estão vivenciando uma intensificação da precarização da organização e das condições do trabalho no contexto da pandemia, demandando políticas públicas imediatas de saúde e proteção trabalhista e social.

Palavras chave: Saúde do Trabalhador; Professores; Pandemia por COVID-19; Saúde Mental; Condições de Trabalho.

ABSTRACT

This study aims to analyze the organization, conditions and working experiences of teachers in Brazil during the COVID-19 pandemic. This is an exploratory-descriptive study with a mixed methodology design. An online questionnaire with both open and closed questions was used as a data collection instrument. Data were analyzed through simple statistics and thematic analysis. A total of 61 teachers participated in this research, whose average age was 42.7 years. The results suggested that the participants have been working more, have been working more overtime, have been doing more housework, and have been putting an effort to meet the same number of – or even more – deadlines and goals. Symptoms which are associated with depression, such as sadness, discouragement, hopelessness, tiredness and exhaustion, have also been identified. It was concluded that Brazilian teachers have been experiencing an increasing precariousness of both organization and working conditions throughout the pandemic, which demands immediate health, labor protection and social public policies.

Key words: Occupational Health; Professor; COVID 19 Pandemic; Mental Health; Working Conditions.

RESUMEN

Este estudio pretende analizar la organización, las condiciones y las vivencias de trabajo de profesoras y profesores de Brasil durante la pandemia de COVID-19. Se trata de una investigación exploratorio-descriptiva de metodología mixta. Como instrumento de recolecta de datos fue utilizado un cuestionario con cuestiones abiertas y cerradas, aplicado de modo online. Los datos fueron analizados a través de estadística simple y análisis temático. Participaron de la investigación 61 profesores y profesoras, con edad media de 42,7 años. Los resultados señalaron que los participantes de la investigación están trabajando más, realizando más horas extras, haciendo más actividades domésticas y cumpliendo los mismos o hasta más plazos y metas. Síntomas asociados a la depresión, como tristeza, desánimo,

desesperanza, cansancio y agotamiento, también fueron identificados. Se concluyó que el profesorado brasileño está vivenciando una intensificación de la precarización de la organización y de las condiciones del trabajo en el contexto de la pandemia, demandando políticas públicas inmediatas de salud y protección laboral y social.

Palabras clave: Salud Laboral; Profesores; Pandemia de COVID-19; Salud Mental; Condiciones de Trabajo.

1. Introdução

A pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2, também chamada da covid-19, pode ser classificada como a maior emergência de saúde pública internacional das últimas décadas. O vírus foi identificado na China em dezembro de 2019 e até 21 de junho de 2021 já havia matado 3.868.842 pessoas e infectado 178.638.533 de acordo com a OMS(1,2). No Brasil, nesta mesma data, o número de mortos chegou a 504.701 e os casos à 18.054.653, sendo o terceiro país com maior número de contaminações e o segundo com maior número de mortos no mundo, de acordo com os dados registrados pela Universidade John Hopkins(3).

Marcada pela rápida proliferação, as características da covid-19 provocaram importantes mudanças na saúde pública mundial, demandando drásticas medidas de biossegurança(4). Dentre as medidas, o distanciamento social foi adotado em diversos países afetados demonstrando importante efetividade no controle da pandemia(5,6). Apesar disso, foram inevitáveis os impactos econômicos, psicossociais, culturais e educacionais decorrentes não apenas das medidas implantadas, como também das falhas na gestão da crise e das políticas públicas de suporte e proteção social(7). No campo da educação os calendários letivos foram suspensos demandando novas formas de pensar o direito à educação. Neste processo as escolas privadas passaram a implantar atividades remotas como estratégias de ensino, processo que gradativamente também foi adotado nas instituições públicas(8). Diante disso, este estudo possui o objetivo de analisar a organização, as condições e as vivências de trabalho de professoras e professores brasileiras (os) durante a pandemia da covid-19. Articuladas a essas vivências estão os novos modos de trabalhar e desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem que se encontram, de maneira majoritária, intermediadas pela tecnologia.

2. Referencial Teórico

Frente ao avanço da pandemia e dos danos provocados, em maio de 2020, o Conselho Nacional de Educação autorizou a “reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da

Pandemia da COVID-19”(9). A partir do parecer, medidas foram implantadas à nível nacional, formalizando orientações sobre o trabalho remoto, formas de avaliação e processos de ensino-aprendizagem. Apesar disso, não foram garantidas condições mínimas de trabalho aos docentes(10), aumentando os riscos de danos à saúde destes trabalhadores e trabalhadoras.

No Brasil existem cerca de 47,8 milhões de estudantes do ensino infantil até o ensino médio, já no ensino superior são 8,6 milhões de alunos matriculados. Este público é atendido por 2,6 milhões de professores(11). Da educação infantil ao ensino superior professores e professoras precisaram se adaptar ao trabalho remoto. Aspectos como a necessidade de aprender e manusear ferramentas tecnológicas na modalidade de ensino à distância, de procurar novas formas de estímulo aos estudantes, de desenvolver outros modos de vinculação(8), além de vivenciar a sobrecarga gerada pelo acúmulo de tarefas incluindo as atividades domésticas e de cuidado com a família(12), pela ausência de condições de trabalho como computadores, internet e mobiliário adequado colocaram os docentes em um estado de extrema vulnerabilidade.

Cabe destacar que as condições impostas pela pandemia agravaram o quadro de precarização do trabalho docente já em curso no Brasil. O trabalho docente é reconhecido há vários anos pela literatura nacional e internacional como uma atividade de risco para o desenvolvimento de diversas patologias(13). Acrescido a esta evidência, especialmente no Brasil, os últimos anos foram marcados por políticas de desmonte das políticas públicas educacionais, bem como dos direitos trabalhistas e da seguridade social(14).

3. Metodologia

Delineamento

Este estudo possui um delineamento exploratório-descritivo de metodologia mista. As pesquisas mistas caracterizam-se pela utilização de técnicas e procedimentos quantitativos e qualitativos, demandando a atribuição do mesmo peso para os diferentes dados coletados, bem como para a análise e teorização dos resultados(15). Frente ao objetivo proposto pelo estudo a abordagem exploratória-descritiva fez-se necessária por se tratar de um cenário novo, ainda não vivenciado no Brasil e que impôs importantes e estruturais mudanças nas atividades laborais no campo da educação.

Instrumentos

A pesquisa foi realizada através de um questionário semiestruturado, construído pelos pesquisadores conforme os objetivos do estudo. O instrumento levantou informações sobre idade, sexo, escolaridade, características familiares, renda, condições de trabalho, transformações e vivências no

trabalho frente ao contexto da pandemia. As questões foram organizadas de maneira fechada e aberta, oferecendo espaços para que os participantes expressassem livremente suas vivências.

Participantes

Participaram da pesquisa 61 professores e professoras, com idade média de 42,7 anos. Quanto ao sexo, 49 eram mulheres e 12 eram homens. Trinta e um participantes possuíam filhos, 58 residiam com uma ou mais pessoas, 5 possuíam Pós-Graduação Incompleta, 8 Ensino Superior Completo e 48 Pós-Graduação Completa. Dentre os participantes 48 residiam no estado do Rio Grande do Sul, os demais eram de São Paulo (4), Distrito Federal (3), Rio de Janeiro (3), Paraná (2), Goiás (1), Minas Gerais (1), Santa Catarina (1) e Tocantins (1). A maior parte dos professores e professoras atuavam no setor público (40), seguido do setor privado (18), autônomos (2) e outros (1).

Procedimentos de pesquisa e considerações éticas

A coleta de dados foi realizada através de um formulário eletrônico na plataforma Google Forms, sendo a amostra recrutada por conveniência. Os participantes foram convidados a participar do estudo através de um link divulgado nas redes sociais e em páginas de universidades parceiras. O formulário foi preenchido no período de maio a agosto de 2020 e demandou cerca de 15 minutos dos participantes. Antes de responderem às perguntas, os indivíduos expressaram sua concordância por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo seu anonimato garantido. Todas as considerações éticas foram tomadas, de acordo com a resolução 510/2016. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade a qual os pesquisadores estão vinculados, sob número de parecer 4.178.888. Cabe destacar que ao longo deste artigo todos os nomes utilizados são fictícios, visando preservar a identidade dos participantes.

Procedimentos de análise dos dados

Os dados quantitativos foram analisados e submetidos a estatística descritiva, através de medidas descritivas e tabelas de frequência simples. Já os dados qualitativos foram submetidos à análise temática(16). A técnica implica a delimitação de núcleos de sentido que integram o processo de comunicação, nos quais a presença ou a frequência com que determinado assunto aparece significa algo visado para o objeto analítico. A partir da análise dos resultados foram delimitados dois eixos temáticos principais: a) Contexto, organização e condições de trabalho na pandemia; b) Sentimentos, vivências e impactos psicossociais do trabalho.

4. Análise dos Resultados

a) Contexto, organização e condições de trabalho na pandemia

No que se refere a modalidade de trabalho durante a pandemia, 70,5% dos professores e professoras afirmaram que estavam realizando seu trabalho em casa, em isolamento, enquanto 13,3% permaneceram com as atividades suspensas. Apenas 4,9% estavam atuando presencialmente, 1,6% estavam desempregados quando responderam ao questionário, 1,6% estavam realizando as atividades normalmente e 8,2% assinalaram a opção “outros”.

Com relação às transformações laborais demandadas pela situação da pandemia e que se referem à dimensão da organização do trabalho, os professores disseram que estão trabalhando mais (55,4%), fazendo intervalos igualmente (50,0%), cuidando menos da postura (59,6%), interagindo menos com os colegas (79,3%), realizando muitas atividades fora do horário de trabalho (58,3%), realizando mais atividades domésticas (78,7%) e cumprindo metas e prazos do mesmo modo ou até mais (65%). Estes dados podem ser mais bem visualizados na tabela 01:

| Avaliando o seu trabalho no período da pandemia você está: | Igual | | Mais | | Menos | | Total |
|---|--------------|----------|-------------|----------|--------------|----------|--------------|
| | n | % | n | % | n | % | n |
| Trabalhando | 8 | 14,3 | 31 | 55,4 | 17 | 30,4 | 56 |
| Fazendo intervalos | 10 | 18,5 | 17 | 31,5 | 27 | 50,0 | 54 |
| Cuidando da postura | 14 | 24,6 | 9 | 15,8 | 34 | 59,6 | 57 |
| Interagindo com os colegas | 9 | 15,5 | 3 | 5,2 | 46 | 79,3 | 58 |
| Realizando atividades fora do horário de trabalho | 13 | 21,7 | 35 | 58,3 | 12 | 20,0 | 60 |
| Realizando atividades domésticas | 11 | 18,0 | 48 | 78,7 | 2 | 3,3 | 61 |
| Cumprindo metas e prazos | 22 | 36,7 | 17 | 28,3 | 21 | 35,0 | 60 |

Tabela 01: Organização do trabalho durante a pandemia

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os professores participantes ainda confirmaram que possuem equipamentos de proteção individual adequados (máscaras, luvas) (80,6%) e que suas atividades foram alteradas durante a pandemia (82,8%). Com relação ao apoio institucional, os docentes afirmaram que têm recebido apoio sindical (51%) e que possuem um canal de comunicação ou de apoio dos estabelecimentos escolares (63,5%). Eles também responderam que não tiveram suas cargas horárias reduzidas (68,5%) e nem mesmo a remuneração sofreu alterações (81,7%).

| Com relação às condições de trabalho durante a pandemia: | Não | | Sim | | Total | |
|---|-----|------|-----|------|-------|-------|
| | n | % | n | % | n | % |
| Possui equipamento de proteção adequado | 6 | 19,4 | 25 | 80,6 | 31 | 100,0 |
| Sua carga horária de trabalho foi reduzida | 37 | 68,5 | 17 | 31,5 | 54 | 100,0 |
| Sua remuneração foi reduzida | 49 | 81,7 | 11 | 18,3 | 60 | 100,0 |
| Suas atividades foram alteradas | 10 | 17,2 | 48 | 82,8 | 58 | 100,0 |
| Seus benefícios foram reduzidos (transporte, alimentação, entre outros) | 30 | 56,6 | 23 | 43,4 | 53 | 100,0 |
| Recebe apoio sindical | 24 | 49,0 | 25 | 51,0 | 49 | 100,0 |
| Possui canal de comunicação ou apoio da empresa frente às dificuldades | 19 | 36,5 | 33 | 63,5 | 52 | 100,0 |

Tabela 02: Condições de trabalho e apoio institucional durante a pandemia

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Neste contexto diversos relatos revelaram situações de ameaças frente aos contratos de trabalho e emprego, demissões e abusos praticados pelas instituições educacionais, além do desrespeito a situação emocional dos professores. A fala da professora Camila aborda estes aspectos:

Passei por situações em que minha vida pessoal me impediu de fazer e/ou cumprir algo e fui chamada atenção mesmo a chefia sabendo minha grave situação. Tenho

medo de sofrer algum tipo de retaliação, mas não consigo muitas vezes cumprir minhas tarefas de trabalho. As demandas pessoais aumentaram muito e estou mentalmente abalada. Não queria deixar de trabalhar, mas queria outro ritmo. Estou fortemente inclinada a pedir uma avaliação psiquiátrica. Mas não queria tomar remédios. Sinto medo e tristeza constante (Camila).

Além disso, muitos participantes abordaram a sobrecarga de trabalho gerada pelo acúmulo de atividades, horas extras, necessidade constante de aprendizado de novas ferramentas, realização de tarefas domésticas, cuidado com os filhos, indissociabilidade entre vida dentro e fora de trabalho e necessidade de cumprir novas metas e atingir resultados, mantendo a qualidade esperada para as aulas presenciais. Alguns professores explicaram:

Eu estou me sentindo esgotada. O uso constante de recursos tecnológicos gera um desgaste mental muito grande. A todo momento, seja no computador ou no celular (com o uso de WhatsApp), você está envolvida com questões de trabalho (Marta).

Estou tentando conciliar as reuniões de planejamento e estudos, as leituras indicativas pela rede de ensino que atendo e lives com os cuidados com minha filha de 5 anos, mais a rotina doméstica e os cuidados com a saúde do corpo e da mente, põe desafio nisso tudo. E, dentro do possível, fazer as atividades para dar continuidade a minha pós (que eu já estava inscrita, antes da Pandemia) (Paula).

Em contrapartida, 4 participantes da pesquisa relataram que estão satisfeitos com o trabalho remoto e que têm realizado satisfatoriamente suas atividades. Dentre eles, dois respondentes sinalizaram que apesar de possuírem todas as ferramentas necessárias sentem falta do afeto e da relação com os colegas:

Consigo devolver as atividades normalmente estando em home office, considerando que a organização oferece estrutura física e técnica, e possuo também em casa condições de seguir trabalhando, não tive grande impacto, mais a falta de estar próximo de alguns colegas. Alguns encontros presenciais para um melhor alinhamento das demandas, as reuniões a distância ocupam mais tempo do que o normal, pois todos precisam fazer seus relatos e compartilhamentos de trabalho (Andressa).

A falta de apoio dos colegas também apareceu como vivência marcante. Um entrevistado comentou: “meu pai faleceu neste período e senti a falta de receber um abraço dos colegas. Ficou um clima estranho. Não nos aproximamos mais uns dos outros. Existe uma barreira de medo e respeito a doença” (João).

b) Impactos psicossociais, sentimentos e vivências no trabalho

Referente aos impactos psicossociais do trabalho durante a pandemia (tabela 04), os professores afirmaram que estão dormindo menos (36,1%), comendo mais (52,5%), sentindo-se mais cansados (60%), recebendo menos suporte das pessoas (46,4%) e consumindo álcool e outras drogas de maneira igual (50%). Eles ainda responderam que estão oferecendo mais suporte para as pessoas (50%), sentindo-se mais tristes (50,9%), com mais dificuldades para planejar o futuro (67,2%), com menos ideias novas para projetos (41,4%) e se sentindo mais preocupados (90,0%).

| Durante a pandemia você está: | Igual | | Mais | | Menos | | Total |
|--|-------|------|------|------|-------|------|-------|
| | N | % | n | % | n | % | n |
| Dormindo | 21 | 34,4 | 18 | 29,5 | 22 | 36,1 | 61 |
| Comendo | 23 | 37,7 | 32 | 52,5 | 6 | 9,8 | 61 |
| Sentindo-se cansado (a) | 11 | 18,3 | 36 | 60,0 | 13 | 21,7 | 60 |
| Recebendo suporte das pessoas | 22 | 39,3 | 8 | 14,3 | 26 | 46,4 | 56 |
| Consumindo álcool e outras drogas | 22 | 50,0 | 10 | 22,7 | 12 | 27,3 | 44 |
| Oferecendo suporte para as pessoas | 20 | 33,3 | 30 | 50,0 | 10 | 16,7 | 60 |
| Sentindo-se triste | 22 | 38,6 | 29 | 50,9 | 6 | 10,5 | 57 |
| Com dificuldades para planejar o futuro | 15 | 25,9 | 39 | 67,2 | 4 | 6,9 | 58 |
| Com novas ideias e projetos | 21 | 36,2 | 13 | 22,4 | 24 | 41,4 | 58 |
| Sentindo-se preocupado | 6 | 10,0 | 54 | 90,0 | 0 | ,0 | 60 |

Tabela 03: Impactos psicossociais do trabalho durante a pandemia

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Alguns relatos dos participantes da pesquisa corroboram os indicadores quantitativos. No que se refere aos sentimentos relacionados ao trabalho, palavras como *angustiado*, *triste*, *desmotivado*, *preocupado*, *perdido*, *cansado*, *exausto*, *oprimido* e *sem esperança se destacaram entre as respostas*. Os professores (as) associaram estes sentimentos aos fatores anteriormente apresentados que revelaram uma precarização da organização e das condições de trabalho, caracterizada pela sobrecarga e pelas práticas de abuso e assédio institucional. Ademais, foi possível observar um intenso sofrimento dos respondentes diante dos

possíveis prejuízos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, além da dificuldade de acompanhamento e oferta de suporte social tradicionalmente oferecidos pela escola. Alguns relatos corroboram este dado:

Tenho me sentido bastante insegura no planejamento das aulas, não tenho certeza de quantos(as) alunos (as) estão acessando o material enviado tampouco do que eles (as) têm efetivamente aprendido nesse período. Me preocupo muito com as condições de vulnerabilidade em que alguns vivem com suas famílias, especialmente por sentir que o poder público pouco ou nada faz no sentido de dar suporte ou buscar alternativas para auxiliá-los (as) a ter condições dignas de vida (Sabrina).

Muitos foram os momentos, ver pessoas pedindo por ter fome, por não ter realmente nada em casa para si e para seus filhos. Violência doméstica sendo relatada é uma sensação de incapacidade de poder mudar esta realidade. Ver os relatos de dificuldades sendo bruscamente agravados pela falta de emprego. Ver mães mandando seus filhos para casa de parentes por medo da fome, e estes chorando para voltar para casa. Ao receber a cesta básica chorando a mãe dizer que ia buscar seus filhos pois agora tinham o que comer (Claudia).

Frente aos impactos psicossociais relatados, surgiram diversas sugestões de intervenções que poderiam ser implantadas visando a construção de melhorias no trabalho. Dentre as sugestões destacaram-se ações como: implantação de canais de escuta; grupos de apoio e trocas sobre aulas remotas; redução das metas e prazos; redução da carga de trabalho; interrupção total das atividades; e maiores contatos virtuais com os colegas. Algumas falas exemplificam estes aspectos:

Criação de canais de comunicação da universidade com seus trabalhadores, visando promover ações de orientação e cuidados no desenvolvimento de atividades em casa (fora do ambiente de trabalho) (Karine).

Ter um grupo de apoio permanente que possibilitasse a discussão de novas maneiras de apresentar os conteúdos bem como ter uma melhor possibilidade de ter certeza de que estão bem (nas suas casas, com roupas e alimentos) (Maria).

Neste sentido, observa-se uma intensificação no trabalho docente e uma precarização nas condições de trabalho. O que antes da pandemia já era considerado sobrecarga, se acentuou. Somado a isso estão as novas e urgentes exigências relativas ao ensino remoto e que demandam mais tempo e preparação das metodologias de aulas. Todo esse contexto produz um sofrimento mental nomeado pelos participantes do estudo, além de um impacto na saúde física dado as mudanças na dinâmica de vida e trabalho durante a crise da covid-19.

5. Discussão dos Resultados

Os impactos gerados pela pandemia na saúde mental da população já foram evidenciados pela literatura recentemente produzida no Brasil e no mundo(17). Diante de uma ameaça real, as diversas reações como o medo de se contaminar ou de ser contaminado, o sofrimento social pelas mortes e adoecimento dos pares, familiares ou conhecidos, além do estresse gerado pela crise sanitária, econômica e social são totalmente legitimados diante da gravidade da situação.

Além de vivenciar e lidar com estes efeitos inerentes ao contexto pandêmico, os professores e professoras precisaram, rapidamente, se adaptar às transformações impostas pelo ensino remoto. Neste processo cabe destacar que o teletrabalho foi compulsório, implantando sem planejamento ou medidas prévias de preparação. Os dados revelados pela presente pesquisa, apontam que o empenho e as horas dedicadas ao aprendizado das ferramentas tecnológicas, o planejamento de novas formas de acesso e vinculação com os alunos e a construção de outros modos de ensino-aprendizagem não foram considerados como atividades de trabalho, gerando um expressivo aumento da carga de trabalho.

Se os professores já representavam uma categoria profissional com alto risco para o desenvolvimento do burnout e de outras psicopatologias relacionadas ao trabalho, estes dados alertam para a possível ampliação e intensificação destes quadros. Atenção especial também deve ser dada aos aspectos ergonômicos, pois os professores e professoras, apesar de realizarem intervalos, estão cuidando menos da postura.

As condições de trabalho que são essenciais para a boa condução do trabalho também foram negligenciadas pelas instituições de ensino. Com o advento da pandemia, este fator foi consideravelmente afetado em função das necessidades de adoção de medidas higiênicas-sanitárias com o intuito de minimizar a propagação do vírus. Pressões físicas, químicas e biológicas incluindo aí o mobiliário, iluminação, ventilação dentro outros recursos materiais necessários para a execução do trabalho são considerados pertencentes às condições de trabalho. O principal alvo das condições

de trabalho é o corpo dos trabalhadores, sendo que os efeitos podem se manifestar como desgaste, envelhecimento e adoecimentos físicos(18).

Os aspectos da organização do trabalho também revelaram dados preocupantes, demandando intervenções imediatas, já que ela é considerada determinante nas manifestações do processo saúde/doença dos trabalhadores(18). Nesta perspectiva, a organização do trabalho pode ser dividida em duas esferas, sendo uma delas a divisão do trabalho e a outra a divisão dos homens. Na divisão do trabalho estão os aspectos relacionados à organização das tarefas, aos processos prescritos, ao modo de produção, entre outros. Enquanto na divisão dos trabalhadores estão as responsabilidades relacionadas ao trabalho, as relações de poder, as hierarquias, o comando, o grau de autonomia nas atividades, as possibilidades de cooperação e comunicação, entre outros. Todos estes aspectos são essenciais para a análise da saúde mental no trabalho.

Sobre a organização do trabalho, os participantes da pesquisa falaram que estão trabalhando mais, realizando mais atividades fora do horário de trabalho, dedicando-se mais às tarefas domésticas e cumprindo os mesmos ou até mais prazos e metas. Diante disso, evidencia-se, um modo de negligência das instituições de ensino diante das condições de saúde mental dos professores. Apesar de a maioria dos participantes sinalizarem que possuem canais de comunicação institucional e que recebem apoio sindical, os relatos qualitativos demonstraram que ainda assim diversas violações de direitos foram vivenciadas e, que, possivelmente, estes espaços de comunicação demandem ampliação e fortalecimento.

Aspectos como as cobranças pela entrega de resultados, as ameaças de demissão ou a demissão de colegas, a falta de espaços seguros de fala e de escuta, além do sofrimento ético gerado pela ineficiência do modelo de ensino remoto, geraram importantes vivências de sofrimento aos professores. Além disso, um elemento bastante presente nos relatos foi a preocupação pelas precárias condições socioeconômicas dos alunos, a impossibilidade de oferecer proteção diante das violações sofridas e de oferecer o suporte tradicionalmente dado.

As características da organização e das condições de trabalho dos professores e professoras no contexto da pandemia geraram sintomas que podem ser associados a depressão, como angústia, tristeza, preocupação, exaustão e desesperança. A maioria dos participantes estavam se sentindo cansados, comendo mais, recebendo menos suporte das pessoas, oferecendo mais suporte para os outros, com mais dificuldades de planejar o futuro e mais preocupados.

Esta discussão corrobora os resultados de outros estudos realizados no contexto da pandemia(8,10,12), que, em conjunto, revelam a precarização do trabalho docente e a necessidade de políticas de saúde e de proteção social que envolvam professores, alunos e familiares.

6. Considerações finais

A precarização do trabalho articulada com os efeitos da pandemia atingiu seu maior patamar, impactando no desmonte da proteção social, na fragilização ainda maior da legislação trabalhista, na intensificação de contratos temporários, na redução de direitos e nas ameaças constantes de perda do emprego formal. No campo da educação estes efeitos parecem ser agravados pelo desmonte vivenciado antes mesmo da pandemia.

Neste contexto, este estudo teve como objetivo analisar a organização, as condições e as vivências de trabalho de professoras e professores brasileiras (os) durante a pandemia da covid-19. Os resultados apontaram para a intensificação da precarização da organização e das condições do trabalho docente no contexto da pandemia. Aspectos como a necessidade de aprender as novas tecnologias essenciais para o ensino remoto, a compulsoriedade do teletrabalho sem as devidas condições ergonômicas e de suporte social, o distanciamento dos colegas de trabalho, a sobrecarga gerada pelo acúmulo das atividades domésticas e de cuidado familiar, acrescidas pelo sofrimento psíquico inerente ao contexto pandêmico geraram importantes impactos a saúde mental dos participantes da pesquisa.

Estes impactos foram revelados através de sentimentos e vivências relacionadas a tristeza, exaustão, cansaço, desesperança, dificuldade de planejar o futuro, preocupação, entre outros. Diante disso, os participantes sentem-se oferecendo mais suporte social às pessoas e recebendo menos apoio. Apesar disso, sinalizaram que possuem canais de comunicação na instituição de ensino e têm recebido suporte sindical. No entanto, os relatos sugerem que estes modos de suporte não têm sido suficientes, demandando políticas organizacionais, municipais, estaduais e federais mais robustas de suporte psicológico, educacional e, especialmente, de proteção aos direitos trabalhistas e sociais.

Finalmente, sugerem-se novos estudos que aprofundem os impactos da pandemia e da precarização do trabalho docente. Pesquisas comparativas seriam necessárias, visando especificar as diferentes condições de trabalho nas instituições públicas e privadas, e nos diferentes níveis de ensino. Alerta-se para a elevada sobrecarga de trabalho vivenciada pelos professores e professoras no Brasil e para o risco de adoecimento mental coletivo da categoria.

Referências

1. WHO. Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it. WHO [Internet]. 2020; Available from: [http://who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirusdisease-\(COVID-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](http://who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirusdisease-(COVID-2019)-and-the-virus-that-causes-it)
2. WHO. Rollings updates on coronavirus disease [Internet]. Rollings updates on coronavirus disease. 2020. p. 0. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>

3. JHU. Coronavirus resource center [Internet]. Coronavirus resource center. 2021. Available from: <https://coronavirus.jhu.edu/>
4. Gallasch CH, Cunha ML da, Pereira L de S, Silva-Junior JS. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Rev enferm UERJ*. 2020;
5. Zhang J, Feng B, Wu Y, Xu P, Ke R, Dong N. The effect of human mobility and control measures on traffic safety during COVID-19 pandemic. *PLoS One*. 2021;16(3 March 2021):493–7.
6. Mizumoto K, Kagaya K, Zarebski A, Chowell G. Estimating the asymptomatic proportion of coronavirus disease 2019 (COVID-19) cases on board the Diamond Princess cruise ship, Yokohama, Japan, 2020. *Eurosurveillance* [Internet]. 2020;25(10):1–5. Available from: <http://dx.doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.10.2000180>
7. Aquino EML, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, de Souza-Filho JA. Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: Potential impacts and challenges in Brazil. *Cienc e Saude Coletiva*. 2020;25:2423–46.
8. Pereira HP, Santos FV, Manenti MA. Boletim de Conjuntura Energética. *Rev UFRR* [Internet]. 2020;2:41–8. Available from: http://www.udop.com.br/download/estatistica/biomassa/2009a2013_balanco_bagaco_cana_uso_energetico.pdf%5Cn
http://www.udop.com.br/download/estatistica/biomassa/2014_balanco_bagaco_cana_uso_energetico.pdf
9. Educação CN de. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020 [Internet]. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2020. 2020. Available from: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>
10. Oliveira DA. Condições de trabalho docente e a defesa da escola pública: fragilidades evidenciadas pela pandemia. *Rev USP*. 2020;(127):27–40.
11. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019 [Internet]. Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2019. 2020. Available from: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>
12. Gonzalez T, De la Rubia MA, Hincz KP, Comas-Lopez M, Subirats L, Fort S, et al. Influence of COVID-19 confinement on students’ performance in higher education. *PLoS One* [Internet]. 2020;15(10 October):1–23. Available from: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0239490>
13. Tostes MV, Albuquerque GSC de, Silva MJ de S e, Petterle RR. Sofrimento mental de professores do ensino público. *Saúde em Debate*. 2018;42(116):87–99.
14. Machado FKS, Giongo CR, Mendes JMR. A precarização do trabalho na pandemia de Covid-19: o sofrimento social em questão. In: *Saúde do Trabalhador em tempos de desconstrução: caminhos de luta e resistência* [Internet]. 2020. Available from: http://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/almanaque_st.pdf
15. Tatagiba AB. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010. *Cad Ling e Soc*. 2012;13(1).
16. Minayo MC de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2014. 269 p.
17. Bezerra ACV, da Silva CEM, Soares FRG, da Silva JAM. Factors associated with people’s behavior in social isolation during the covid-19 pandemic. *Cienc e Saude Coletiva*. 2020;25:2411–21.
18. Dejours C, Abdoucheli E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. *Psicodin do Trab Contrib da Esc Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e Trab*. 1994;(January).

Participação dos autores na elaboração do artigo original

Autor 1: Trabalhou na concepção teórica, coleta de dados, análise de dados e elaboração e redação final do texto.

Autor 2: Trabalhou na concepção teórica, elaboração do modelo econométrico, análise de dados e redação final do texto.

Autor 3: Trabalhou na concepção teórica, análise de dados e redação final do texto.